

# RELATOS DE GUERRA E PAZ EM PALMARES

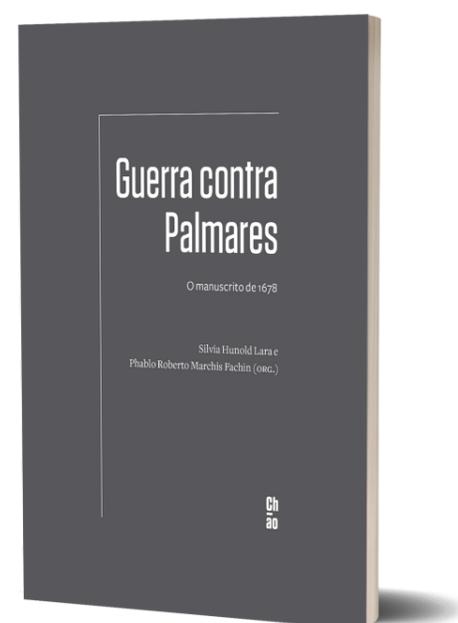
[Página Inicial](#) > [Seção](#) > [Na Estante](#)

## Com base na análise de documentos históricos, livro contextualiza os fatos e narrativas relacionados ao acordo que pôs fim aos combates entre o governo de Pernambuco e as comunidades de africanos escravizados refugiados no maior quilombo da história do Brasil

O livro *Guerra contra Palmares: o manuscrito de 1678* nasceu de anos de pesquisa da historiadora Silvia Lara, da Universidade Estadual de Campinas, desde, pelo menos, 1996 e a publicação de seu primeiro trabalho sobre o Quilombo dos Palmares, o maior reduto de escravizados fugitivos da história do Brasil, localizado entre os atuais estados de Pernambuco e Alagoas. De lá para cá, a pesquisadora tem publicado, especialmente a partir de 2007, diversos artigos, no Brasil e no exterior, em que se dedica a analisar um episódio específico da história de Palmares e seus desdobramentos políticos e culturais: o acordo de paz de 1678, celebrado entre Gana Zumba, principal liderança do quilombo na década de 1670, e o governador da capitania de Pernambuco à época, D. Pedro de Almeida.

Esta obra, organizada por ela e pelo professor de Letras Clássicas e Vernáculas da Universidade de São Paulo Phablo Fachin, oferece ao leitor acesso a transcrições, comentadas e devidamente contextualizadas, de diversos documentos – alguns inéditos – sobre o acordo de paz de 1678. Os principais são as duas versões da famosa ‘Relação’, que narra os combates em Palmares e a destruição de seus mocambos (termo de origem centro-africana usado pelos portugueses para designar as moradias feitas pelos escravizados fugitivos ou grupos beligerantes nas matas e serras do Brasil) entre os anos de 1675 e 1677. Entre as transcrições das duas versões originais dessa narrativa, o leitor encontrará um belo posfácio, onde os autores refazem todo o percurso de publicação e análise historiográfica das diversas versões e cópias da narrativa, além de oferecerem ao leitor um excelente exercício de crítica interna documental, demonstrando a importância da contextualização e do cruzamento de fontes para se ultrapassar a ‘superfície’ enviesada e politicamente comprometida dessa documentação.

Os anexos do livro contam com 14 transcrições de manuscritos, que incluem informações do Conselho Ultramarino (órgão colegiado da Coroa portuguesa responsável pelos assuntos da colônia) referentes a Palmares, cartas dos governadores de Pernambuco ao rei e certidões de serviços militares na guerra contra os mocambos. Trazem ainda o papel onde o acordo de paz foi escrito e encaminhado às matas palmarinas para ser lido para Gana Zumba – e ratificado por ele – em 1678, após os trâmites acertados por sua comitiva no Recife com D. Pedro de Almeida e Aires de Souza de Castro (que o sucederia no governo de Pernambuco dias depois). Na iconografia do livro, o leitor encontrará alguns mapas de época e mapas recentes nascidos de novas pesquisas, dos autores e de outros



### **Guerra contra Palmares: o manuscrito de 1678**

**Silvia Hunold Lara e Phablo Roberto Marchis Fachin (orgs.)**

Chão Editora, 2021, 232p.

pesquisadores, sobre Palmares, além de imagens dos manuscritos transcritos na obra. Sobretudo os mapas podem se mostrar um grande subsídio para a leitura e compreensão do episódio do acordo de 1678.

## O enigma do manuscrito anônimo

O objetivo principal da obra é desvendar um antigo enigma sobre Palmares: quem teria de fato escrito o relato mais conhecido e utilizado pela historiografia sobre a guerra que se levantou contra os mocambos? Muito já se especulou sobre a autoria do famoso manuscrito anônimo conhecido, até aqui, como 'Relação das guerras feitas aos Palmares de Pernambuco no tempo do governador dom Pedro de Almeida de 1675 a 1678' – título atribuído pela *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, quando de sua primeira edição transcrita, publicada em 1859. O papel original era anônimo e não tinha título, nem data específica. Havia rumores de que uma cópia manuscrita estaria guardada na Biblioteca Nacional no Rio de Janeiro e traria uma referência ao original manuscrito do século 17, guardado no Arquivo Nacional da Torre do Tombo, em Lisboa. Em 1876, uma 'versão' da mesma narrativa foi publicada na *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas*, uma espécie de 'memória' das guerras contra Palmares. Nesta última, havia a referência a um original manuscrito depositado na Biblioteca Pública de Évora, cidadezinha medieval portuguesa. O manuscrito de Évora era datado de 1678, mas o enigma da autoria continuava. Até que, em 2009, tudo mudou.

Em dezembro daquele ano, os esforços de busca pelo suposto manuscrito da Torre do Tombo finalmente chegaram a seu objetivo, como contam os autores. No ano seguinte, buscas por sermões (depositados na Biblioteca Nacional de Lisboa) do padre Antônio da Silva, vigário da matriz do Recife entre 1658 e 1679, levaram a professora Lara a atribuir-lhe a autoria de ambos os manuscritos da famosa 'Relação da ruína dos Palmares' – título com o qual a narrativa foi rebatizada. Em pesquisas realizadas em conjunto com Phablo Fachin, Lara concluiu que "o manuscrito da Torre do Tombo é resultado de um complexo processo de reelaboração com base no de Évora". Com a colaboração da filologia, as grafias dos três documentos – os manuscritos de Évora e da Torre do Tombo e os sermões da Biblioteca Nacional de Lisboa – foram comparadas e seus percursos arquivísticos (suas diversas cópias, quando foram escritas e onde foram depositadas etc.) examinados. Os autores puderam apresentar, então, neste livro, uma grande contribuição metodológica e historiográfica para aqueles que queiram continuar a pesquisar sobre o episódio de Palmares. É uma obra que já nasce obrigatória para novos estudos.

## Narrativas alternativas

Outra contribuição muito importante do livro é a organização definitiva do emaranhado documental de Palmares, localizando e contextualizando as mais variadas fontes primárias, até muito recentemente utilizadas pelos pesquisadores sem grandes preocupações com suas intencionalidades, seus contextos de produção e sua materialidade, isto é, o suporte onde foram grafadas, seus locais de produção e armazenamento (a viagem que os manuscritos eventualmente fizeram entre Brasil e Europa), suas eventuais cópias etc. Comparando essas particularidades dos documentos e cruzando uma infinidade de fontes, Lara e Fachin oferecem, também nesta obra, narrativas alternativas à da 'Relação' de 1678.

Uma vez que o texto tinha comprovada intenção política no contexto da capitania de Pernambuco e do Império português do século 17, os autores mostram que sua narrativa enaltece feitos e pessoas (no caso, o bandeirante sergipano Fernão Carrilho e o governador de Pernambuco, D. Pedro de Almeida), ao mesmo tempo em que silencia outras possibilidades – uma consulta ao fim do posfácio e aos anexos mostra ao leitor que não apenas esses dois personagens se diziam os responsáveis pela rendição de Gana Zumba e pelo acordo de paz de 1678. Como sugerem os autores, essa narrativa foi a vitoriosa, talvez até pelo uso pouco crítico que a historiografia do tema fez do relato. Mas o trabalho arquivístico intenso pôde desentranhar feitos e narrativas paralelas que questionam e comprovam, ao mesmo tempo, os objetivos políticos da 'Relação' – e demonstram que aquela vitória sobre os mocambos foi alvo de disputas narrativas em busca de privilégios oferecidos pela realeza, bem ao estilo do Antigo Regime português.

Enfim, *Guerra contra Palmares: o manuscrito de 1678* é um livro indispensável para aqueles que queiram começar a compreender e estudar o fenômeno de Palmares, pois possibilita um ótimo atalho dentro do labirinto de manuscritos e fontes impressas que caracterizam o episódio. Para o leitor não especializado, também se mostra interessante, uma vez que descortina nomes, fatos e locais ligados ao fenômeno de resistência escrava mais duradouro de nossa história. Apesar de seu escopo limitado aos episódios da década de 1670 nos Palmares e em Pernambuco – a existência de Palmares e a guerra contra os mocambos se estende, pelo menos, até a década de 1720 –, a obra é ótima porta de entrada para o universo palmarino.

**Felipe Aguiar Damasceno**

Secretaria Municipal de Educação de Maricá – RJ

Doutor em História Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro

Matéria publicada em 25.10.2021